



Música erudita

SÉRGIO O. DE VASCONCELLOS CORRÊA

Aqui, uma andorinha
só faz verão... sozinha

Recebemos, do maestro Armando Belardi, uma carta, que fazemos questão de transcrever e posteriormente comentar, uma vez que a mesma vem reforçar os conceitos por nós defendidos e esclarecer muitos pontos, não apenas desconhecidos das gerações mais novas, mas totalmente ignorados por aquela parcela do público, que passa pela vida musical sem perceber ou atinar, que é por detrás de um recital, concerto ou simples audição, que toma forma e se estrutura a verdadeira "história" da arte que lhes dá prazer.

Vamos a ela: "Ao ler, na edição de ontem da FOLHA DA TARDE, a sua crônica: REVIVER UM GÊNIO É DIVULGAR A SUA OBRA, devo confessar que estou de pleno acordo, apenas sinto-me no dever de fazer algumas restrições, na parte referente à minha atuação no passado e justamente sobre a obra de Carlos Gomes."

"Julgo que você desconhece o que fiz em prol da divulgação de Carlos Gomes e é justamente para esclarecer o meu trabalho, que resolvi escrever estas linhas.

"a) — De 1944 a 1958, durante a minha gestão de Diretor Artístico da emissora Rádio Gazeta, época em que possuía quadros artísticos de alto nível, além de uma primorosa orquestra sinfônica e um jovem coral, além de outras óperas de repertório comum, apresentei as seis óperas de Carlos Gomes a saber: "O Guarani", "O Escravo", "Salvador Rosa", "Maria Tudor", "Fosca" e a 11 de junho de 1958 pela primeira vez a "Odaléa" (ex-Cândor).

"b) Em 1941, executei, na íntegra, o Poema Vocal-Sinfônico de Carlos Gomes; "Colombo", com absoluto êxito e que foi aplaudido de pé pelo público que enchia o Teatro Municipal. A execução esteve a cargo do que havia de melhor em São Paulo, como: Mary Gazzi, Assis Pacheco, Iracema Bastos Ribeiro e Américo Basso, além da Orquestra e Coral Municipal. "Colombo" foi executado em vários teatros desta Capital, em Campinas, Santos e na própria Rádio Gazeta.

"c) Em 1942, quando convidado para diretor do Instituto Musical "Benedetto Marcello" desta Capital, uma das primeiras providências foi a de dar o nome de: "CONSERVATÓRIO MUSICAL CARLOS GOMES".

"d) Em 1959, com o aparecimento da gravadora "Chantecler", tratei logo de convencer os seus diretores, para realizarem uma iniciativa pioneira que era a de gravar, na íntegra, a ópera "Il Guarany". Depois de muitos estudos, tudo aprovado e o álbum com três LPs foi lançado ao público e com sucesso.

"e) Também, em todas as minhas gravações de LPs sempre coloquei uma ou duas obras de Carlos Gomes, e por último, já tenho prontos os quadros para a representação da última ópera do nosso saudoso Carlos Gomes que é: "Odaléa" (ex-Cândor), que espero poder apresentar em meados do próximo ano.

"Foi devido ao meu trabalho desenvolvido na divulgação das obras de Carlos Gomes que a Câmara Municipal de Campinas outorgou-me o título de Cidadão Campineiro.

"Na gestão do prefeito Miguel Colassuano, tinha conseguido o apoio para a gravação do "O Escravo", com os Corpos Estáveis da Prefeitura e um ótimo quadro de cantores, em conjunto com a etiqueta "Chantecler". Estava tudo aprovado, mas... infelizmente apareceu um mas... e foi tudo por água abaixo.

"Atualmente existe a gravação do poema "Colombo" que está em poder da firma Mercedes-Benz, e que foi feita para a comemoração dos seis anos da sua iniciativa no Teatro Municipal. Tentei conseguir a fita, pois a "Chantecler" estava interessada em reproduzir um LP, mas a direção da Empresa ficou irredutível em fazer a concessão...

"Meu caro Sérgio. Creio que com estas linhas esclareci o quanto trabalhei e ainda continuo trabalhando, para elevar sempre mais o nome do glorioso Carlos Gomes, tão injustiçado, como muito bem você diz na sua crônica.

"Sem outro assunto..."

Inicialmente, convém esclarecer, que não se justificam as "restrições, na parte referente à minha atuação no passado e justamente sobre a obra de Carlos Gomes", como destacou o maestro Armando Belardi, uma vez que, em momento algum da nossa crônica, foram feitas citações ou referências pessoais. Quando nos reportamos à "Comissão" nomeada para os "Festejos de Carlos Gomes", o fizemos de maneira globalizadora, sem nenhuma intenção de apontar

qualquer de seus integrantes à execração pública, pois como é do conhecimento da grande maioria de aficionados da arte musical, individualmente, quase todos ostentam em seus currículos, pontos a favor da causa em questão.

Desnecessário também o rol de atividades apresentado pelo maestro, pois sempre acompanhamos de perto o seu trabalho em prol da difusão da ópera, da obra de Carlos Gomes e da música brasileira em geral, seja através de referências bibliográficas, pesquisas em jornais e mesmo por acompanhar, nos próprios locais — desde os saudosos tempos da Rádio Gazeta —, semanalmente, o seu profícuo trabalho musical.

A carta em questão só faz reforçar os nossos argumentos de que: Se individualmente, cada membro da Comissão é um elemento positivo, um valor de real significado para a arte e a cultura brasileiras, em conjunto se anulam e passam a formar um "grupo que não consegue produzir nada que justifique a sua constituição, contradizendo a assertiva popular que afirma: "uma andorinha, só, não faz verão".

Seria o caso da própria "Comissão" fazer uma auto-análise, que objetivasse detectar as possíveis causas da sua quase nula contribuição em favor da obra do seu patrono, com vistas a corrigir, num futuro próximo, as suas diretrizes básicas.

Enquanto isso, devemos nos contentar com as iniciativas esparsas de músicos bem intencionados, que continuam a pautar as suas condutas artísticas na luta inglória de tentar defender o pouco que temos e o quase nada que nos resta da cultura, da tradição e da arte que: pode não ser a melhor do mundo; pode não representar nada para os estrangeiros que ainda continuam a nascer neste país, mas que apesar de tudo, respeitamos, amamos e temos orgulho de dizer: É NOSSA.

Maestro Armando Belardi, continue a lutar, mesmo que sozinho e se possível, procure contagiar os seus pares com o vírus de brasilidade que o levou a desenvolver, ao longo da sua carreira, trabalho tão meritório em favor da nossa música, e particularmente em defesa da arte e da memória de Carlos Gomes, o nosso maior injustiçado.